

Administração Escolar

*Jane Shirley Escodro Pranstretter**

*Luiz Carlos Batista de Moura***

MARTINS, José do P. *Administração Escolar: uma Abordagem Crítica do Processo Administrativo em Educação*. São Paulo, Atlas, 1991.

Obra de cunho didático, que tem por objetivo propiciar a estudantes, professores e administradores escolares reflexões que auxiliem concretamente um tipo de práxis administrativa baseada em uma concepção educacional, levando em conta a dimensão humana, política, social e técnica que abrange aspectos organizacionais e metodológicos. Nesta última dimensão, encontra-se o espaço aberto à aplicação de diferentes métodos já utilizados, com sucesso, em administração de empresas.

O autor considera a administração como um processo dinâmico, integrado ao sistema social e a seus diversos setores, ao mesmo tempo que expõe o complexo de processos que engloba as atividades específicas.

O plano geral da obra constitui-se de três partes:

I — INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL: apresenta e correlaciona a administração em geral e a escolar sob os ângulos histórico e estrutural. Em uma abordagem crítica, ao ultrapassar a esfera da unidade escolar, o autor analisa o sistema educacional brasileiro;

II — PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: refere-se à dimensão técnica destinada à elaboração de planos, a partir de uma realidade concreta, considerando as variáveis (social, política, filosófica, cultural e econômica) que interferem no planejamento educacional. Para tanto, forne-

ce métodos e técnicas, como elementos que possibilitem a confecção de um plano educacional adequado à realidade;

III — EXECUÇÃO E CONTROLE: aborda tecnicamente o processo educacional e a avaliação dos resultados, a nível do sistema escolar e a nível de escola, com fornecimento de sugestões ao administrador, a fim de que este possa viabilizar o plano educacional, na prática.

A obra exige conhecimentos prévios para ser bem compreendida e tem todos os seus capítulos assim estruturados:

(1) o *referencial teórico* — onde o autor apresenta reflexões, discute modelos, princípios e sugere outras leituras;

(2) a *aplicação* — o momento em que o leitor testará posicionamentos teóricos do referencial ou das leituras sugeridas chegando a conclusões próprias, concretizadas na elaboração de planos educacionais, curriculares, de avaliação e controle;

(3) *síntese para reflexão* — quando o autor apresenta pontos essenciais do assunto.

Ao final da obra, apresentam-se “Laboratórios de projetos de administração educacional”: enquanto treina o leitor na prática da administração educacional, leva-o à elaboração de um projeto de administração de sistemas e unidades escolares, proposta desenvolvida, com sucesso, pelo autor na Rede Municipal de São Carlos (São Paulo), enquanto Diretor do Departamento de Educação e Cultura.

Os capítulos incluídos como:

“Instrumentação para...” trazem técnicas originadas dos dois tipos de administração (de empresa e escolar), de grande utilidade no cotidiano do administrador escolar.

Com estilo claro, objetivo e preciso, a obra destina-se a estudantes e especialistas em Educação.

* Aluna do Programa de Pós-Graduação (Doutorado) da Faculdade de Educação da UNICAMP.

** Aluno do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) da Faculdade de Educação da UNICAMP.

O autor também escreveu: *Princípios e Métodos de Orientação Educacional e Didática Geral*, ambos publicados pela Editora Atlas.

O Cotidiano da Escola de 1º Grau

*Vani Moreira Kenski**

DOMINGUES, José L. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Goiânia/São Paulo, CE-GRAF-UFMG/EDUC, 1988.

São muitos os educadores que pensam e falam sobre a realidade da escola de 1º grau, e preocupam-se com ela. São poucos, porém, os que já vivenciaram esta realidade, seja como professores ou como pesquisadores. A identificação crítica da realidade da escola de 1º grau, as trocas permanentes que ali ocorrem, o interior da sala de aula onde professores e alunos atuam com objetivos, em muitos casos, nem sempre coincidentes, vão ser objetos do estudo de José Luiz Domingues neste livro, reprodução de sua tese de doutorado em Psicologia da Educação defendida na PUC/SP.

Estruturado em quatro partes, além de uma farta documentação anexa, o livro apresenta um relato de situações que ocorrem no cotidiano das salas de aulas observadas pelo autor e por uma equipe de auxiliares. A validade da publicação está exatamente nesta dupla função: do livro não consta apenas a descrição do que foi pesquisado nas escolas de 1º grau, mas também a forma como se desencadeou a pesquisa, os instrumentos utilizados para o treinamento dos auxiliares, além de exemplos de protocolos de registros de diversas atividades ocorridas no desenvolvimento da investigação.

Na primeira parte do trabalho, Domingues relaciona a sua trajetória de curricularista com as teorias que permearam a sua prática e orientaram a sua escolha de tema de pesquisa para uma tese de doutorado. Neste caminho apresenta a influência teórica do behaviorismo que, em princípio, orientou sua "postura ao ver, pensar, sentir o mundo e nele agir" (p. 18). Mostra, a seguir, o conflito dessas idéias com as que identifica como "psicologia da cognição do ponto de vista fenomenológico-existencial". Considera, por fim, que o estado teórico do currículo pode ser visto a partir de três paradigmas básicos (técnico-linear, circular-consensual e dinâmico-dialógico) apresentados por James B. MacDonald e analisados brevemente por Domingues, a partir das idéias defendidas por Ralph Tyler, Maxime Greene, William Pinar, Michael Apple e Henry Giroux, considerados pelo autor como principais representantes de cada uma dessas linhas de pensamento.

Ainda na primeira parte, Domingues descreve os caminhos utilizados na pesquisa, cujo objetivo era o de "reconceptualizar a questão de currículo de 1º grau, a partir do cotidiano da sala de aula da escola de 1º grau" (p. 42). Baseando-se nas afirmações de Goodlad sobre a existência, nas salas de aulas, concomitantemente, de diversos currículos (o formal, o operacional, o percebido e o experienciado), Domingues optou pela utilização de métodos qualitativos de investigação, que pudessem lhe garantir a imersão na "realidade legal e psicossocial da sala de aula" (p. 43).

O relato sobre o que foi observado no cotidiano de uma escola pública de 1º grau (1ª a 4ª séries) de Goiânia-GO durante o segundo semestre letivo de 1981 constitui a segunda parte do livro. Ressalta-se aqui a forma como são apresentados os "atores" que atuam no cenário da escola. Domingues procura lhes dar algumas características mais humanas. De forma sucinta, apresenta o corpo docente e administrativo

* Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da UNICAMP.